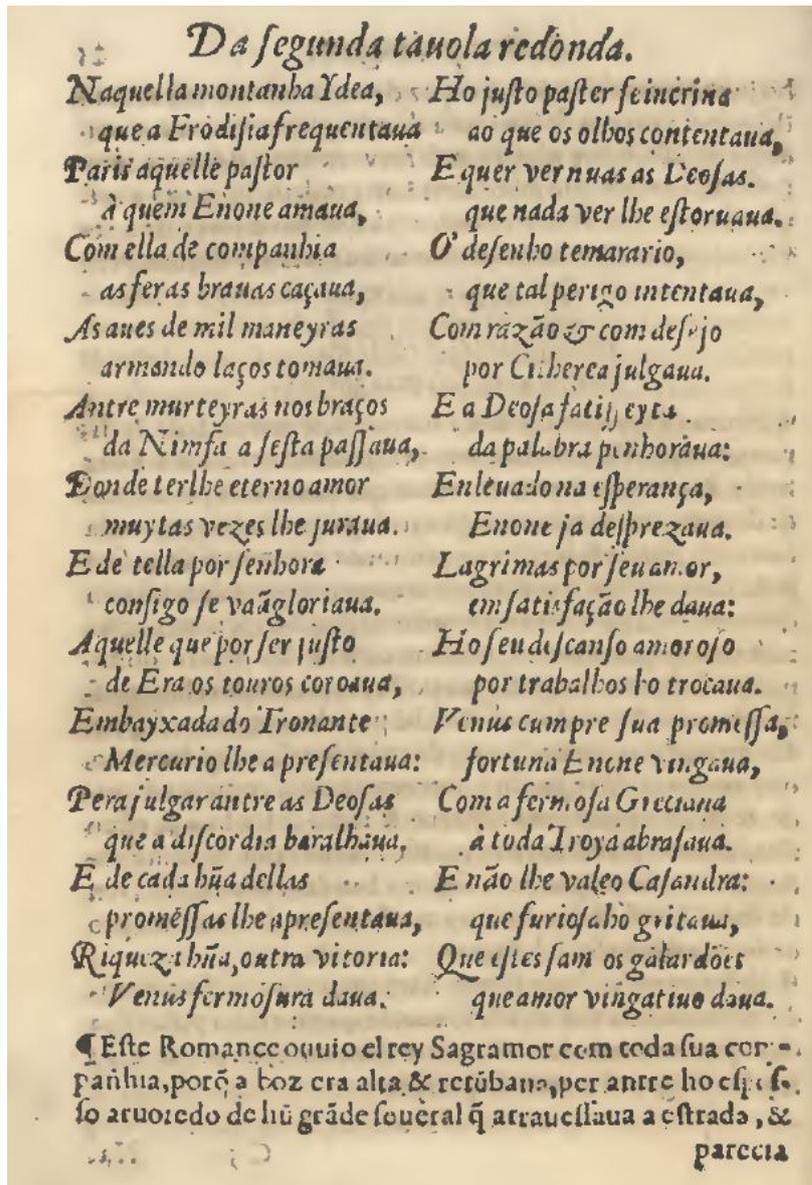




Memorial 1567- Poema

Fac-símile

[21v/a]



Edição paleográfica

[21v/a] Naquelle montanha Ydea, | que a Frodisia frequentaua | Paris aquelle pastor | à quem Enone amaua, | Com ella de companhia | as feras brauas caçaua, | As aues de mil maneyras | armando laços tomaua. | Antre murteyras nos braços | da Nimfa a sesta passaua, | Donde terlhe eterno amor | muytas vezes lhe juraua. | E de tella por senhora | configo se vaãgloriaua. | Aquelle que por ser justo | de Era os



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

touros coroava, | Embaixada do Tronante | Mercurio lhe a presentava: | Pera julgar entre as Deofas | que a discordia baralhava. | E de cada ãa dellas | promessas lhe apresentava, | Riqueza ãa, outra vitoria: | Venus fermosura dava. [21v/b] Ho justo pastor se incrina | ao que os olhos contentava, | E quer ver nuas as Deofas. | que nada ver lhe estorvava. | O desenho temerario, | que tal perigo intentava, | Com razão e com desejo | por Citherea julgava. | E a Deofa satisfeyta | da palabra penhorava: | Enlenado na esperança, | Enone ja desprezava. | Lagrimas por seu amor, | em satisfiação lhe dava: | Ho seu descanso amoroso | por trabalhos ho trocava. | Venus cumpre sua promessa, | fortuna Enone vingava, | Com a fermosa Greciana | à toda Troya abrafava. | E não lhe valeo Casandra: | que furiosa ho gritava, | Que estes sam os galardões | que amor vingatino dava.

Edição crítica

[21v/a] Naquela montanha Idea,
que Afrodísia frequentava,
Paris aquele pastor,
a quem Enone amava,
com ela de companhia
as feras bravas caçava,
as aves de mil maneiras
armando laços tomava.
Antre murteiras nos braços
da Ninfa a sesta passava,
donde ter-lhe eterno amor
muitas vezes lhe jurava,
e de tê-la por senhora
consigo se vangloriava
aquele que por ser justo
de Hera os touros coroava.
Embaixada do Tronante
Mercúrio lhe apresentava
pera julgar entre as Deosas
que a discórdia baralhava,
e de cada ãa delas
promessas lhe apresentava:
riqueza ãa, outra vitória,
Vénus fermosura dava.

[21v/b] O justo pastor se incrina
ao que os olhos contentava,
e quer ver nuas as deosas,
que nada ver lhe estorvava.
O desenho temerário,
que tal perigo intentava,
com razão e com desejo
por Citherea julgava,
e a deosa, satisfeita,
da palavra penhorava.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Enlevado na esperança,
Enone ja desprezava,
lágrimas por seu amor
em satisfação lhe dava;
o seu descanso amoroso
por trabalhos o trocava.
Vénus cumpre sua promessa,
fortuna Enone vingava
com a fermosa greciana
a toda Tróia abrasava.
E não lhe valeo Casandra,
que furiosa o gritava,
que estes são os galardões
que amor vingativo dava.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.